* *

*

POULANTZAS (Nicos). — *Poder político e classes sociais do Estado Capitalista*. (Tradução de Francisco Silva). Porto, Portucalense Editora. 1971. 2 vols. 221 e 223 pp. (Coleção A n.ºs 3-4).

Logo na Introdução o Autor fornece os conteúdos do materialismo histórico e do materialismo dialético como bases do *marxismo*. Trata a seguir dos

textos clássicos de Marx sobre o político: “superestrutura jurídico-política do Estado”, e sobre a política: “práticas políticas de classe (luta de classes)” (pág. 35). Estuda depois o conceito de poder “que tem como lugar de constituição o campo das práticas de classe”, definindo-o como “a capacidade de uma classe social de realizar os seus interesses específicos”. (pág. 119).

Na segunda parte o *Estado Capitalista* é estudado na base dos elementos anteriores, focalizado em suas relações de produção, com relação à luta de classes e ao conceito de hegemonia. Analisando os tipos de Estado — despótico, escravagista, feudal, capitalista — correspondentes a outros tantos modos de produção, aponta o autor para o tipo ideal de Weber, cujo “valor operatório é assegurado pela sua capacidade em elucidar o real concreto, fenômenos que se apresentam como outros tantos desvios desse tipo abstracto”. (pág. 172). No final do 1º volume focaliza os três tipos de revolução burguesa: os casos inglês, francês e alemão.

Define o autor, na terceira parte, os *traços fundamentais do Estado Capitalista* quanto aos interesses de classe, às ideologias e às classes dominantes. As referências às obras de Marx e outros clássicos do marxismo são numerosas, sobretudo ao 18 Brumário e Lutas de Classes na França. Aqui os conceitos de bloco no poder, de aliança e de classes-apóios são usados numa análise rigorosa, como elementos da compreensão da práxis política dentro do Estado Capitalista. O recurso a exemplos históricos completa a utilização dos mais diversos conceitos.

Sob o título geral de *A unidade do poder e a autonomia relativa do Estado Capitalista* é tratado um ponto fundamental do tipo capitalista de Estado: unidade própria do poder político institucionalizado e sua autonomia relativa, ou seja, “o caracter particular do Estado Capitalista que faz com que as instituições de poder de Estado, relativamente autonomizadas do econômico, apresentem um coesão interna específica, a qual pode ser apreendida nos seus efeitos”. Isto é típico do Estado Capitalista. Por autonomia relativa entende o Autor “a relação do Estado com o campo de luta de classes, mais particularmente a sua autonomia relativa em relação às classes ou frações de bloco no poder e, por extensão, aos seus aliados ou apóios”. (pág. 93 e 94). Aqui também o exemplo do Estado bonapartista volta a elucidar a aplicação de alguns conceitos importantes na investigação de Poulantzas.

A última parte da obra é dedicada à *burocracia* e às *elites*. Com base na distinção entre poder de Estado e aparelho de Estado, a burocracia, não sendo uma classe ou fração autônoma de classe, não pode ter poder político próprio. “O chamado poder burocrático não é, efetivamente senão o exercício de funções do Estado”. (pág. 194). A burocracia constitui uma categoria social específica, tendo uma unidade própria e autonomia relativa. “Nunca é demais repeti-lo — a burocracia é constituída em categoria específica através da sua relação com o político e com o ideológico” (pág. 221).

Livro de fundamental importância aos estudiosos do marxismo, embora de difícil leitura aos iniciantes. A indicação bibliográfica em rodapé auxiliará

em muito o leitor. A tradução destes dois pequenos volumes contribuirá para uma visão correta do marxismo como método de investigação social, e não como uma panacéia ou um monstro intelectual, conforme posições extremadas tão divulgadas nos dias de hoje.

JANUÁRIO FRANCISCO MEGALE.

* *

*